Prefácio

Esta é uma edição especial.

De um livro especial.

Não apenas porque foi o primeiro livro que escrevi.

Nem apenas porque entreguei o meu coração ao escrevê-lo.

Mas porque este livro me aproximou de quem me lia há anos.

Com ele recebi mensagens de quem amou e perdeu, de quem amou e ainda ama e de quem amou e espera amar de novo.

Este é um livro especial.

Não apenas porque carrega as palavras que escrevi há anos, quando estava assustada pelo que estava para vir.

Nem apenas porque é uma história de amor.

Este é um livro especial porque ultrapassou barreiras e fez com que fosse possível que uma parte de mim pudesse ser entregue a quem acompanhava as minhas palavras pelo um ecrã.

Este é um livro especial.

Numa edição especial.

Não apenas porque me fez sorrir quando o vi a ser agarrado por outras mãos.

Nem apenas porque fez chorar quem se sentiu no papel das personagens.

Este é um livro especial numa edição especial porque é a minha forma de agradecer a quem me acompanha.

Este é um livro especial numa edição especial porque é a minha maneira de abraçar todos aqueles que abraçam as minhas palavras todos os dias.

Este é um livro especial numa edição especial porque cada vez que escrevo sinto que a minha vida é especial por poder partilhar textos com quem me lê.

Este é um livro especial numa edição especial porque sou feliz a fazer o que faço e isso deve-se a quem acompanha as histórias de amor que passo para o papel.

Por isso, obrigada.

Por serem especiais e por me fazerem sentir especial.

Obrigada a quem o leu quando eu tremia, ansiosa para saber se ele ia tocar no coração de quem o iria ler.

E obrigada a quem o irá ler agora.

Espero que ele vos toque no coração.

Espero que ele seja especial.

1.
O início de tudo



Uma noite de verão.
Uma aldeia feliz.
Uma banda desconhecida a tocar.
Uma banca de rifas.
As crianças da vila que ganhavam pequenos prémios.
O álcool que passava pela minha garganta.
Os copos de plástico transparente que toda a gente segurava.
Sabia o teu último nome e nada mais.
Reconhecias a minha cara e pouco mais.
Um palco cheio de gente.
Os teus olhos fixos em mim.
A tua mão na minha.
Os nossos corpos colados a dançarem.
Continuavas um desconhecido.
O teu pé que pisou o meu diversas vezes pela falta de jeito.
O meu casaco que estava à cintura devido ao calor.
Os nossos amigos que se dividiam entre os teus e os meus.
"*I Wanna Dance With Somebody*" como som de fundo.
O teu corpo ao ritmo do meu.
A tua mão a tocar nas minhas costas.
O meu corpo a girar nos teus braços.
O teu sorriso que brilhava.
As nossas gargalhadas que ecoavam juntas.
A melhor dança da minha vida.

– o dia em que te conheci

O caminho de regresso a casa.
Os teus passos que acompanhavam os meus.
A noite que estava a acabar, mas que continuava quente.
O teu braço no meu ombro.
A escuridão da estrada que não me assustava.
O apito nos ouvidos que me irritava.
O canto dos grilos que me acalmava.
Os teus lábios que tocaram e beijaram a minha cara
pela primeira vez.
A minha mão que se entrelaçou na tua com naturalidade.
Algo tão simples e mesmo assim parece que esperei a minha vida toda por isto, pelos teus dedos nos meus.
Os nossos passos curtos e pausados para que o nosso regresso fosse adiado o máximo possível.
A nossa primeira conversa.
A felicidade que me corria nas veias.
As árvores altas que tapavam o céu estrelado.
A verdade que o meu coração já sabia.
Não sei quem és, mas sei que me irás quebrar o coração.

— *o momento em que te quis pela primeira vez*

A chegada ao local que nos ia obrigar a separarmo-nos.
Uma vontade avassaladora de te amar.
A inconsciência que me queria consumir.
E consumiu.
Os nossos amigos que nos esperavam em sítios diferentes.
O tempo que parecia pouco para aquilo que queríamos.
A explicação pouco racional que demos aos nossos amigos.
Os nossos sorrisos quando nos apercebemos
que não nos tínhamos de despedir já.
As nossas mãos que se uniram mais uma vez.
Um local que encontrámos para passar a noite.
As estrelas que brilhavam mais do que o habitual.
Uma estrela cadente que apareceu por ironia.
O mundo ama-te, por isso é que te oferece presentes destes.
Conheço-te há umas horas e sinto que és abençoado.
E sinto-me abençoada a teu lado.
Os nossos corpos sentados lado a lado.
As minhas pernas que pousavam sobre as tuas.
O nervosismo que escondias.
O nervosismo que eu não conseguia esconder.
Os teus lábios a percorrerem a minha cara.
Os meus olhos que se fecharam inconscientemente.
A minha mão a tremer.
A tua a agarrar o meu cabelo.
Os teus lábios a chegarem lentamente aos meus.
A tua língua que se enroscou na minha.
A nossa saliva.
A minha mão que subiu até à tua cara.
O teu sorriso no final.
As minhas pupilas dilatadas a pedirem mais.

«Gostaste?», perguntaste.
Como não – pensei eu.

– *o meu e nosso primeiro beijo*

A minha cara que repousava nas tuas pernas.
A tua mão em círculos no meu cabelo.
Os meus olhos que se fechavam lentamente.
O sol que queria começar a aparecer.
O frio que sempre aparece quando o dia nasce.
Os teus olhos fechados.
Os nossos corpos cansados.
Os nossos lábios inchados.
O silêncio das horas onde nem os grilos gritam.
O mundo que parecia ser só nosso.
Não consigo imaginar no que te poderás vir a tornar quando acordarmos.
O teu silêncio.
«Dorme bem», disse-te.
«Hum... hum», rosnaste entre os dentes enquanto adormecias.
Os nossos corpos tapados pelos nossos casacos.
As nossas mãos unidas.
A vontade que tinha de te pedir que ficasses mais um dia comigo.
A realidade que me fazia ficar assustada
quando pensava no dia seguinte.
O meu sono que quebrou o meu pedido.
Porém, mesmo assim, sei que o pedi durante os sonhos.

– *a primeira vez que dormimos juntos*

O sol que bateu contra a minha cara e que me fez acordar.
O teu corpo imóvel junto ao meu.
A tua mão que deixou a minha para tocar na minha cara.
O meu rosto que ainda permanecia no teu colo.
O teu ressonar discreto.
O meu corpo que se ergueu para aguentar o dia seguinte.
O teu sono que não te fez reparar no meu levantar.
Seria uma manhã perfeita se eu soubesse os teus desejos.
Teria sido A nossa primeira manhã se soubesse algo mais do que o facto que os teus lábios encaixam na perfeição nos meus.
A minha língua que guardava o sabor da tua.
A minha roupa que cheirava ao teu perfume.
O meu peito que inchava pela mistura de emoções.
Não sei que o que irá acontecer a partir de agora.
Os meus olhos que te observaram em silêncio como se nunca mais te fosse ver.
A tua boca semifechada que estava apetecível.
A vontade de ficar que me consumiu.
Não te conheço e já quero que sejas meu.
Os minutos que perdi a ver-te dormir.
A dor de ter de me obrigar a ir embora.
Perdoa-me, mas tenho de ir.
O último segundo antes de partir, que gastei ao olhar-te uma última vez.
O pensamento que surgiu assim que virei costas.
Talvez assim tenhas saudades minhas.

– a manhã seguinte

O espelho da casa de banho.
As três poucas horas que tinha dormido.
Um sorriso que nada combinava com as olheiras.
A roupa, que tinha o teu odor, espalhada pelo chão.
Uma vontade de ter ficado.
A certeza de que deixar-te foi o certo.
A minha mente que mesmo assim necessitava de ti.
Conheço-te há menos de vinte e quatro horas, mas já não é possível esquecer-te.
Um duche rápido.
O cabelo molhado e mal penteado.
As peças de roupa novas que odiei por não terem o teu perfume.
O mundo que até ao dia anterior era só meu, mas que se tinha tornado também teu.
A escova de dentes que levava o teu sabor para longe de mim.
Os meus lábios que ainda sentiam os teus.
São tão poucas as memórias e eu já sei viver só delas.

– a primeira vez que me lembrei de ti

Um mergulho.
A água fria que acordou o meu corpo por completo.
Umas gotas de água que decidiram chegar em pleno verão.
Uns miúdos que corriam na areia.
A minha toalha que me esperava ao longe enquanto eu nadava.
A verdade que chegou de repente e fez o meu peito delirar.
De certeza que irei encontrar-te nesta aldeia minúscula que nos uniu.
O meu corpo molhado que abraçava uma toalha velha.
Espero que os teus olhos me voltem a tocar como me tocaram.
Não sei por onde andas, mas espero que estejas a pensar em mim.
Uma multidão triste só porque não te conhece.
Todos os que não te conhecem só podem ser tristes.
Até te conhecer eu também era uma infeliz – pensei.

– pensamentos loucos mas felizes

O teu vulto ao longe.
A tua presença que já conseguia sentir
mesmo a metros de distância.
Só se passaram quatro horas desde que te vi.
Quero dizer-te que tenho saudades tuas, mas irei parecer louca.
Os teus passos que te faziam chegar cada vez mais
para perto de mim.
A tua roupa que estava mudada.
O teu cabelo que estava diferente desde que tinha acordado
a teu lado.
O brilho dos teus olhos a atravessar os meus.
Os nossos corpos que estavam separados por poucos
centímetros.
«Fugiste», disseste.
O teu sorriso irónico.
O meu coração que suplicava para que gritasse
que eu queria ter ficado.
A tua confiança transparente e sóbria.
A primeira vez que te estava a ver à luz do dia.
Uma atração notável e fatal.
«Se não fosse a fugitiva, serias tu», respondi-te.
O silêncio esmagador.
As perguntas que invadiram a minha alma.
Os meus pensamentos que não conseguiam ser domados.
Os meus lábios que eu trincava por querer uma resposta tua.
O eco da falta das tuas palavras.
Terias fugido se te tivesse sido dada a oportunidade?
Ou terias ficado?

– serias tu o fugitivo?

A tua mão na minha.
Os teus dedos que seguraram com força os meus.
A temperatura do meu corpo que subia abruptamente.
As ruas que começaram a encher-se de gente.
O relógio que nos dizia que já tinha passado do meio dia.
«Para onde vamos?», perguntei-te.
Os teus lábios perto da minha orelha.
A minha pele que se arrepiou automaticamente.
A tua falta de respostas.
A vontade de fugir por medo daquilo que me irias dizer.
A necessidade irracional de ficar a teu lado.
A areia que entrava nos nossos sapatos.
As ondas que batiam levemente contra o areal.
As pessoas que nem notavam pela nossa presença.
Os nossos corpos, novamente, sentados lado a lado.
A tua mão na minha coxa.
Os meus dedos a acariciarem o teu braço.
O meu sorriso escondido.
Os teus olhos verdes iluminados pelo sol.
A minha alma que chamava pela tua.
«Teria ficado», disseste.
O alívio que entrou pelo meu corpo a um ritmo alucinante.
Os meus olhos simples, castanhos a brilharem por ti.
A minha vida é boa porque existes dentro dela.
Não sei como sobrevivi estes anos todos sem ti.
Sem o teu sorriso.
Sem os teus lábios.
E sem as tuas mãos.

– a tua primeira resposta

As horas que passaram a valer poucos minutos
por estar a teu lado.
O início de uma tarde de calor.
O verão e todos os seus cheiros.
Um grupo de crianças a brincar à apanhada.
O meu biquíni molhado que as roupas tapavam.
Os teus calções de banho encarnados.
O meu bronze.
A tua pele branca que me enlouquecia.
A água que chamava por nós pelo calor que era sentido.
O teu braço esticado a chamar por mim.
O meu corpo que se ergueu.
«Vamos?», perguntaste enquanto apontavas para a água.
O meu sorriso que te respondeu que sim.
Os nossos corpos molhados.
O teu tronco visível e impossível de ignorar.
A minha mente a desejar-te insensatamente.
As gotas que salpicavam a minha pele.
As toalhas que eram inexistentes.
Um momento simples, mas que eu sabia
que se iria tornar eterno.
Como resposta à tua questão pensei:
Contigo irei sempre.

– irei sempre

Uma canoa laranja.
Os nossos cabelos húmidos.
A minha cara que carregava o maior sorriso que alguma vez tinha carregado.
Nós queremos viver o início da nossa história.
Não sei se iremos escrever umas páginas apenas ou um livro inteiro.
Porém, sei que agora quero esquecer esses detalhes e aproveitar cada momento que tenho a teu lado.
Os nossos amigos que acabaram por se juntar a nós.
Será que todos sabem que estão a assistir à criação da maior história de amor do mundo?
Um passeio.
Os nossos lábios que não se tocavam desde a noite anterior.
As minhas mãos que desejavam as tuas.
A minha língua que suplicava pela tua.
Alguém destemido que ousou dizer-me:
«Ele quer dizer que te ama.»
Um amor que começou com urgência.
Os teus olhos envergonhados a admirarem os meus.
Uma ânsia de saber o que sentias.
Um «*amo-te*» que já queria ouvir.
Um «*amo-te*» que não me dizias.
Uma verdade absoluta que pairava na minha cabeça.
É isto que se sente quando se conhece o amor da nossa vida.

– queria ouvir-te dizer que me amavas

Um almoço apressado.
Uma maçã fresca.
Um pão quente.
Uma garrafa de água fria.
Um calor insuportável.
Os nossos olhos que falavam uma linguagem secreta.
O *«amo-te»* que ambos guardávamos.
Os beijos que não trocávamos.
Uma vila minúscula.
Um grupo de turistas que tirava fotografias.
A minha mão na tua.
A minha confiança depositada em ti.
Conheço pouco de ti, mas se me fosse pedido, seria capaz de dar-te a minha existência.
Os nossos pés que subiam degrau a degrau.
A nossa chegada a um miradouro.
As pessoas que pareciam formigas por estarmos tão afastados.
Os teus lábios na minha testa.
O meu sorriso como resposta.
A vontade de ser tua que não desaparecia.
«Deves-me um beijo», segredaste ao meu ouvido.
A minha pele que se arrepiou.
A vontade louca de puxar-te contra mim.
A minha cabeça que assentiu como confirmação.
Os teus lábios molhados que me chamavam.
A minha racionalidade que me fez querer esperar.
A minha racionalidade que não me fez dizer: Devo-te milhões deles.

– só um?

Um lugar sossegado para conversarmos.
O tema que pairava no ar.
O que fomos?
O que somos?
O que seremos?
Uns minutos que se tornaram sufocantes pelo teu silêncio.
Será que queremos o mesmo?
As minhas pernas que tremiam com os nervos que estava a sentir.
Os teus olhos que me observavam como se estivesses num universo distante do meu.
Parece que estás a decidir o nosso futuro sozinho.
Ficas ou não?
Amas-me para sempre ou nunca?
A tua mão que segurou a tua testa.
Os teus lábios que se mantiveram por entre os teus dentes.
Os meus braços que queriam segurar-te.
Os teus demónios que pareciam estar a atacar-te.
Parece que já não estás aqui.
O teu sorriso que desapareceu por minutos.
Os teus olhos que carregavam medo.
Os meus que carregavam esperança.
Uma vontade que tive de gritar-te:
«Se ficares comigo luto contigo contra os teus fantasmas.»
Não sei o nome das figuras que te atormentam.
Nem sei como superá-las.
Porém, tenho uma certeza: Comigo a teu lado
nunca terás de lutar sozinho.
As lágrimas que quase caíram.
Por favor, escolhe ficar.
Juntos somos capazes de tudo.

– já te queria salvar

Os meus olhos que se prendiam no vazio dos teus.
Os teus olhos que fugiam dos meus.
As pessoas que passavam ao longe.
Uma decisão que iria mudar as nossas vidas.
Se escolheres ir, a minha vida nunca mais voltará a ser
como era quando ainda não te conhecia.
Se escolheres ficar, a minha vida tornar-se-á
completamente diferente.
Mais feliz.
Mais preenchida.
Repleta de amor.
O teu amor.
O nosso amor.
O pouco que conhecíamos um do outro.
Os nossos corpos que conversaram como se se conhecessem
há anos.
O meu peito que desejava a intensidade da tua presença.
O meu coração alarmado por haver a possibilidade de te perder.
Não entendo como te quero tanto.
Não entendo as razões por detrás do sentimento.
Mas sei que te amo.
Já.
Tanto.
Como se tivesse nascido para te conhecer.
O teu sorriso que apareceu.
A tua mão que tocou na minha coxa.
O silêncio que me confessava.
Tu queres ficar e eu quero que fiques.

– eu queria ficar se tu quisesses ficar

Uma boleia de regresso.
A rádio que passava músicas comerciais.
Os nossos corpos sentados lado a lado no assento de trás.
A tua mão sobre a minha.
A tua mão está sempre colada à minha.
As janelas que iam abertas.
Tu nos meus sonhos.
Tu na minha vida.
O melhor amor é aquele que vive em todos os lugares.
Um carro velho.
A minha cara no teu ombro.
Os meus amigos que começavam a ser teus.
Os meus olhos fechados.
Uma estrada de pedra e pó.
A conversa fiada que eu não queria ouvir.
Os meus olhos que se fecharam uma vez mais.
A tua respiração que desacelerou.
A nossa existência conjunta a celebrar dezoito horas de vida.
Um amor como o nosso celebra-se a cada minuto que passa.
Uma felicidade incandescente.
Eu.
Tu.
Nós.
Juntos.
Dormentes.
Pela segunda vez na minha vida.

– a segunda vez que dormimos juntos

Um quarto vazio na casa que tinha alugado.
Uns lençóis brancos.
Uma janela aberta.
Uma televisão que estava ligada num canal qualquer.
Os meus pés descalços.
Uma alcatifa velha.
O som de gargalhadas provenientes da rua.
«Entra, por favor», pedi-te.
O nervosismo que atacou as minhas bochechas.
A porta que se fechou lentamente.
O teu corpo que parou à frente do meu.
Uma cama vazia.
Uma mala de viagem aberta em cima de uma cadeira.
Os nossos olhos que conversavam como se não os pudéssemos ouvir.
A tua mão no final das minhas costas.
O teu corpo que se colou ao meu uns segundos depois.
Os teus lábios perto dos meus, sem se tocarem.
O teu olhar trocista.
A minha falsa seriedade.
Uma pergunta provocante:
«Tu queres?»
«O quê?», contrapus.
A tua gargalhada abafada.
A tua cara perto da minha.
A tua mão no meu cabelo.
A minha vergonha a desvanecer.
Uma atração indiscutível.
Os teus olhos a suplicarem aos meus o que ambos queríamos.
Os teus lábios que foram ao encontro dos meus.
A tua língua que saboreou a minha.

Os nossos olhos que se fecharam ao mesmo tempo.
Um gemido solto.
Um abraço no final.
Uma resposta sarcástica:
«Querias isto.»
A minha vida toda – pensei.
Quero tudo o que me possas oferecer.
Sinto-me eternamente faminta do teu ser.

– claro que queria

Uma distanciação rápida.
Entregámo-nos e agora só há taciturnidade.
Uma necessidade de questionar-te.
A tristeza que começou a querer atacar-me.
Não queria perder-te antes de te ter.
Sinto que ainda temos tanto por viver.
Não acredito que sejamos apenas isto.
Os teus passos à volta do quarto.
O meu corpo sentado na cama à tua espera.
À espera de explicações.
A tua voz que saiu em soluços.
A confusão da tua cabeça que atacou a minha.
Um silêncio esmagador.
Há mais de mil cenários a assombrarem os meus pensamentos.
Uma vontade de gritar.
Tu estás tão perto de mim, mas tão longe.
Eu estou tão perto de ti, mas nunca me senti tão afastada.
A minha garganta que secou pelo nervosismo.
Os minutos que passaram.
O teu corpo que deu voltas ao quarto enquanto o observava.
Quero-te mais do que pensei ser possível.
«Diz-me o que se passa», pedi calmamente.
Os teus olhos tristes.
Os meus olhos recheados de compaixão.
A minha mão que segurou a tua.
A frase que não conseguias formular.
Eu não sei o que pensar.
Quero que fiques, mas quero que tal não seja uma decisão difícil.
A respiração que tentava acalmar.
Qualquer que seja aquilo que me fores dizer, espero que saibas que já te tornaste inesquecível.

«Vou para o estrangeiro. De viagem só», acabaste por dizer.
O alívio a entrar no meu peito.
Esperaria por ti uma vida inteira
Um sorriso que inundou a minha cara.
A tua expressão surpreendida.
Os nossos lábios a tocarem-se suavemente.
As minhas mãos no teu cabelo.
Um beijo quente e apaixonado.
«Ficarei à tua espera.»
As tuas mãos que me seguraram com ainda mais força.
Os meus lábios que se separaram dos teus por uns segundos.
«Quer dizer… é isso que queres?»
A tua gargalhada que me aqueceu por completo.
A tua cabeça que anuiu.
Os teus olhos que ganharam cor de novo.
As minhas mãos que agarraram os teus pulsos.
A minha vida que ganhou cor de novo.
«Não há nada que queira mais neste mundo», assumiste.
Cada vez que me dizes que sim eu desejo a eternidade.
Um beijo na testa.
Um beijo de língua intenso e duradouro.
A concordância total.
Ambos sabemos que um amor como o nosso é especial.
Somos sortudos por estarmos a viver o que muita gente procura.
Temos algo que é raro acontecer mesmo que no mundo vivam sete mil milhões de pessoas.

– esperarei sempre

O silêncio que ficou no meu quarto depois de ires embora.
Não dissemos adeus ainda, mas sinto a tua ausência já.
Um banho quente.
O cheiro a camomila do meu champô.
Umas toalhas brancas.
O espelho que ficou embaciado.
O creme de coco que espalhei pelo meu corpo.
As nossas recordações que começaram a chegar aos poucos.
O pôr-do-sol que entrava pela janela e que pintou o quarto de laranja e encarnado.
O meu cabelo que lutou contra a escova.
A minha roupa interior que era simples, mas a combinar.
Os meus olhos que estavam brilhantes porque tinha finalmente a certeza de que também me querias.
O vestido branco que escolhi a cobrir o meu corpo.
O rímel que passei apressadamente pelos meus olhos.
Umas sandálias simplórias.
O meu perfume no meu pescoço.
O meu pescoço, o sítio onde tu pertences.
A mala a tiracolo que combinava com a vestimenta.
Os primeiros passos fora da porta.
Estou ansiosa para te ver de novo.

– antes do nosso primeiro encontro

Um lugar simpático.
O pôr-do-sol a salientar-se no céu.
A tua cara que estava rosada pelo sol que tinha atacado
a tua pele.
O teu perfume impetuoso.
A tua presença altiva.
A tua mão na minha.
Um empregado inconveniente.
Um menu cheio de pratos deliciosos.
Uma música de *jazz* em baixo volume.
Dois sumos que chegaram à nossa mesa poucos minutos depois.
Nós mudos.
O teu pé que tocava suavemente nos meus.
Os teus dedos que batiam ritmicamente em cima da mesa.
Os teus olhos que se cravavam em mim.
Um casal de namorados numa mesa paralela à nossa.
A carne que estava no ponto.
O molho que estava saboroso.
A comida até podia estar deplorável, pois o que me interessa é que te tenho a meu lado.
Os assuntos que começaram a surgir com o tempo.
A minha felicidade que me invadiu por completo devido à tua ser tão dominadora.
Os teus dedos que desenharam círculos na minha mão.
Os olhares de quem nos via como dois seres apaixonados.
Somos o quê? O pior amor é aquele que não pode ser batizado.
Os nossos sorrisos como resposta.
A tua voz que poderia ouvir horas de seguida.
As nossas gargalhadas genuínas.
As batatas fritas que estavam suficientemente salgadas.
O teu prato que ficou vazio primeiro que o meu.

Os nossos estômagos satisfeitos.
O restaurante que parecia ser só nosso.
Nos locais onde vamos, eu só testemunho a nossa presença.
Não há mais ninguém para além de tu e eu.

— *o primeiro prato*